

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ANTROPOLOGIA**



NEGRO NO PLURAL:

Um Estudo de Caso Sobre a Construção
Identitária de Negros Militantes e
Não-Militantes em Campina Grande/PB

MELÂNIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS

**RECIFE
2004**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

NEGRO NO PLURAL:

Um Estudo de Caso Sobre a Construção Identitária de Negros Militantes e Não-Militantes em Campina Grande/PB

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, em cumprimento às exigências para obtenção do Grau de Mestre, sob a orientação da professora Roberta Bivar Carneiro Campos.

MELÂNIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS

**RECIFE
2004**

NEGRO NO PLURAL:
Um Estudo de Caso Sobre a Construção Identitária de Negros Militantes e
Não-Militantes em Campina Grande/PB

MELÂNIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora composta pelos Professores:

Roberta Bivar Carneiro Campos
(Orientadora)

Josefa Salete Barbosa Cavalcanti
(Examinadora Interna)

Lívio Sansone
(Examinador Externo)

RECIFE
2004

Aos meus irmãos Lucas e Mateus (in memoriam), que mesmo que nunca os tenha conhecido, tenho plena convicção que sempre estiveram ao meu lado e que de onde estiverem, contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Final de mais uma etapa de minha vida, “inclusive acadêmica”, e muitos são os agradecimentos que tenho a fazer. Felizmente. Isso quer dizer que conto com muitos e queridos familiares e amigos. É bom ter pessoas queridas ao nosso redor!

Quero agradecer a **Juliana, Flávio e Ricardo** por terem me recebido em sua casa quando da realização da seleção para o mestrado.

Agradecer também a **D. Maria Luíza** e a **Cléa** por me receberem quando precisei estar em Recife para resolver questões de bolsa e pelo apoio que deram durante todo o ano de 2002 e 2003, quando morava ou vinha a esta cidade.

Também agradeço a **titia Dóris** por ter me ajudado tanto, material e emocionalmente, por estar sempre perto de mim, pelo apoio a mim dispensado e por ser uma pessoa tão presente e tão querida em minha vida nesses 25 anos.

Agradeço a **Solange** por ter fornecido seu carro para que a mudança para o Janga pudesse ser feita no início das aulas no mestrado.

Quero agradecer a **Beta, Júnior e Rossana** pela ajuda na mudança e organização do apartamento, pois sem eles tudo teria sido muito mais difícil.

Agradecer muito e do fundo do coração a **Cristina** por toda a ajuda: como orientadora que foi na graduação e como amiga. Obrigada pelo o que você sempre fez por mim, pela atenção, pela consideração, pelo incentivo, pelos conselhos e por sua existência em minha vida e em minha história. Obrigada pela pessoa iluminada, generosa e do bem que és.

Também agradeço aos **meus pais** que ajudaram, confiaram e respeitaram este momento pessoal e profissional de minha vida. Obrigada pela compreensão e pela oportunidade de nos vermos crescer diante daquilo que parecia ser tão difícil.

Agradeço aos **meus irmãos** pela ajuda, cada um dentro de suas possibilidades.

Quero agradecer a **Leonardinho** por ter ajudado na mudança de volta para Campina, sem nunca ter colocado qualquer empecilho para isso.

Meu muito obrigada à **tia Melânia** pela ajuda com o inglês e por sempre me incentivar na concretização deste trabalho, chamando atenção até para o lugar onde os números de página deveriam ficar.

Devo agradecer a **todos os meus familiares** que me apoiaram e respeitaram este momento de forma sincera e verdadeira.

Agradeço ainda a todos os colegas de turma: **Isabela, Homero, Roberto, Nilson, Carla, Cristiany, Sheila, Ana Cláudia, Gilmara, Elaine, Elcimar e Liliane**, pelos momentos todos que passamos juntos, por tudo o que aprendemos, pelas emoções, pelas conversas, pelo apoio, pelas risadas e choros e pela união que conseguimos manter.

Também agradeço à **Ângela, a Valdonilson**, por tudo que vivemos em Recife e por todo o aprendizado.

Agradecer à **Lalu** pela ajuda na entrada no campo, pois sem ela teria dificuldades ainda maiores para me inserir no bairro do Monte Santo.

Quero agradecer aos professores desta Pós-Graduação pelo esforço, em especial a **Renato Athias, Danielle Perin, Tito, Scott, Judith, Peter, Antônio e Salete**, com os quais convivi mais. Agradeço também a professora **Eliane Veras**, da Pós-Graduação em Sociologia desta Instituição, que fez uma leitura tão atenta deste trabalho para a minha pré-banca e que me deu uma contribuição tão valiosa para a finalização do mesmo.

Agradecer também à **Regina**, que sempre foi de uma atenção, carinho e ajuda inestimáveis. Como também quero agradecer à **Ana** e à **Mirian** por sempre terem me atendido com presteza e pelos “galhos” que quebraram para mim.

Agradeço à **Roberta** imensamente por ter aceitado enfrentar esta empreitada junto comigo. Obrigada por ter aberto as portas da sua sala e me oferecido estes dois anos de um prazeroso convívio intelectual e pessoal.

Quero agradecer a **Adelson** por ter sido amigo, colega de turma e marido, de modo que ao seu lado pude aprender muito mais do que imaginei e disso jamais esquecerei. Eu te amo!

Agradecer também à **CAPES** pelo apoio financeiro, sem o qual não poderia ter feito o mestrado.

Enfim, obrigada **aos negros do Monte Santo** e **aos militantes negros campinenses**, que me abriram as suas vidas, tornando, assim, possível a realização deste trabalho.

OBRIGADA, AMIGOS!!!

SUMÁRIO

	Página
Resumo	8
Abstract	9
Introdução “O Negro Entra em Cena”: Abordagens a Respeito do Negro no Brasil e a Construção do Objeto Desta Pesquisa	10
Capítulo I O Campo Teórico	22
Capítulo II “O Campo Metodológico”: Os Caminhos do Pesquisador	30
Capítulo III “Negritude e Essência”: A Construção Identitária Entre Militantes Negros em Campina Grande/PB	43
Capítulo IV “Negritude e Multiplicidade”: A Construção Identitária de Negros Não-Militantes em Campina Grande/PB	64
Capítulo V “Militantes e Não-Militantes”: Um Olhar Sobre a Identidade Negra	91
Capítulo VI “Identidade e Agregação”: Desafio para o Movimento Negro	110
Conclusão	125
Bibliografia	133

RESUMO

Numa pesquisa realizada no ano de 2000, concluiu-se que em Campina Grande/PB os militantes negros defendem um “padrão de negritude”, na medida em que, para estes, por exemplo, “*ser negro é ter consciência*”, consciência esta que só é conquistada através da educação e só é estimulada pela militância no movimento negro. O presente estudo pretende apreender a visão dos negros campinenses militantes e não-militantes sobre si, de modo que se possa investigar possíveis diferenças nas construções identitárias entre os mesmos. Portanto, acredita-se que as *categorias classificatórias* utilizadas no *processo de construção identitária*, tanto entre negros militantes como entre negros não-militantes, são *contextuais, políticas e retóricas*. Além disso, considera-se legítimo colocar que há uma tensão entre as visões de mundo dos militantes negros em relação aos negros não-militantes e vice-versa, a qual lança luz sobre o porquê da dificuldade de agregação enfrentada pelo movimento negro e em particular pelo movimento negro de Campina Grande.

ABSTRACT

A research done at the year of 2000 concluded that in Campina Grande – PB, the black activists hold to a “standard of blackness” to the extent that for these, for example, “to be black is to be conscious”, such awareness, they claim, can only be achieved through education and is only stimulated by activism in the black movement.

This present work comes to be a continuation of that aforementioned 2000 research and purposes to apprehend the Campinense* black non-activists’ view and black activists’ view about their self so that possible differences can be investigated as regards the identity constructs between black activists and non-activists. As it turned out, there seems to be that the classificatory categories used in the process of identity construct are contextual, political and rhetorical indeed, not only among black activists but also among black non-activists as well. Besides, it is legitimate to state that there is some sort of tension in the black activists’ worldviews concerning the black non-activists, and vice-versa, which sheds some light on the reason for the difficulty of group integration thus faced by the black movement, especially the black movement in Campina Grande.

* adjective for Campina Grande.